

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE O PENSAMENTO DE TANIA DAUSTER

COELHO, G.B.¹; RIETH, Flávia²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Ciências Sociais; ² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Instituto de Ciências Humanas (ICH).
gabrielbandeiracoelho@yahoo.com.br ¹
riethuf@uol.com ²

1 INTRODUÇÃO

O que pretendemos nesse breve ensaio é trazer a abordagem feita por Tania Dauster, no que tange a relação entre Antropologia e Educação, baseado na obra “*Antropologia e Educação – um saber de fronteira*”, E, identificar em qual contexto da Antropologia Brasileira o trabalho de Dauster se localiza. Para tal finalidade, buscamos os textos de Roberto Cardoso de Oliveira e Mariza Peirano – “*Sobre o pensamento antropológico*” e “*A teoria vivida e outros ensaios de antropologia*”, respectivamente – para contextualização da Antropologia no Brasil.

Dauster objetiva mostrar as contribuições que o olhar antropológico pode originar na pesquisa e na prática educacional, bem como problematizar a relação entre ambas as áreas, identificando a produção de um saber de fronteira.

Segundo a autora, há nas duas disciplinas proximidades a serem reveladas, pois possuem em comum a busca pela compreensão das relações entre os indivíduos e abordam acerca da existência humana. A relação entre Antropologia e Educação, possibilita a formação de um saber heterogêneo, um saber de fronteira, que trará ao professor ferramentas para um melhor entendimento sobre as inúmeras diversidades culturais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico, visando a importância da relação entre Antropologia e Educação na prática docente do professor. Em um conjunto de antropólogos que estudam a temática da educação, elegemos Tânia Dauster para situar nosso estudo. Procuramos articular as trajetórias profissional e acadêmica de Dauster, a partir da leitura de obras e artigos, para a compreensão do *saber de fronteira*, bem como, identificar a importância desta proposta para a prática pedagógica do professor. Este trabalho foi realizado na

disciplina de Antropologia Social V que objetiva discutir a constituição da Antropologia Brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como foco esclarecer o que vem a ser *saber de fronteira* – a relação entre Antropologia e Educação - para Tania Dauster, bem como identificar sua importância para a prática pedagógica do professor.

Segundo Dauster, a escolha dessa abordagem aconteceu em função da necessidade de se alcançar uma atitude de estranhamento na prática pedagógica do professor, possibilitando-o repensar outros sistemas de referência diferente do seu pensamento, fazendo com que ele passasse a representar e organizar a realidade e o cotidiano fora de seus próprios termos.

Dauster afirma que a superação dos estereótipos e a busca pela explicação das diferenças e especificidades de um dado universo são partes da utilização da Antropologia no campo educacional.

Trabalhando com a questão da diversidade cultural, tem-se como um dos elementos centrais no pensamento da autora, o fato de que a postura do professor “exige um olhar descentrado, que estranha os estereótipos, buscando um ponto de vista em relação aos significados do outro (...)” (DAUSTER, 2003 p.06)

O que significa que é necessário, segundo Dauster, desnaturalizar os fenômenos, isto é, identificar que os gostos e os comportamentos não são naturais, e sim socialmente construídos. Nesse sentido, a relação entre Antropologia e Educação, possibilita a formação de um saber heterogêneo, um saber de fronteira, como afirma a autora. Trata-se de uma ferramenta que tem por função, relativizar o olhar sobre as diferentes culturas.

Uma discussão se faz importante: é em relação à posição de Dauster no estudo da Antropologia brasileira, realizado, entre outros, por Roberto Cardoso de Oliveira e Mariza Peirano. Se para Cardoso (1988), o período burocrático se caracteriza pelo surgimento dos estudos urbanos, isto é, estudos em relação à sociedade complexa, podemos considerar Dauster inserida nesse período, sobretudo, se levarmos em consideração sua pesquisa referente à família, uma abordagem do urbano que trata da maternidade fora do casamento, intitulado “Nome da família: maternidade fora do casamento e o princípio de filiação patrilinear”.

Em relação à Peirano, Dauster se insere na alteridade próxima, visto que aqui se tem o foco voltado para o estudo das questões urbanas, onde se encaixa sua pesquisa sobre família. Ademais, a influência que teve do antropólogo Gilberto Velho, orientador e especialista em estudos urbanos, deixa mais nítida essa afirmação.

Assim, quando Dauster une antropologia e educação, como um *saber de fronteira*, a autora se mostra inserida na interpretação da heterogeneidade cultural nas sociedades moderno-urbano-industriais.

4 CONCLUSÃO

Buscamos evidenciar a junção que Dauster faz entre antropologia e educação, usando esse saber de fronteira como ferramenta que relativize o olhar do professor sobre o diferente, para que assim possa ele, se desprender da problemática do etnocentrismo e voltar-ser, dessa forma, para uma prática pedagógica que leve em consideração a heterogeneidade do espaço social.

5 REFERÊNCIAS

CARDOSO de Oliveira, Roberto. Sobre o pensamento antropológico – Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1988.

DAUSTER, Tania. **Antropologia e Educação: um saber de fronteira**. Ed. Forma & Ação.

_____. **‘Nome da família: maternidade fora do casamento e o princípio de filiação patrilinear’**. Tese de doutoramento. Rio de Janeiro, 1987, PPGAS/ Museu Nacional/UFRRJ, mimeo.

_____. **Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação**. Cad. CEDES, Campinas, v.18, n.43, Dec, 1997.

_____. **Um saber de Fronteira – Entre a Antropologia e a Educação** In:
REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26, 2003, Poço de Caldas. *Anais*

PEIRANO, Mariza. **A teoria vivida e outros ensaios de antropologia**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar. Ed, 2006.